

Trilhas da reabilitação, Trabalho e Arte (RETRATE): Saúde Mental na contemporaneidade

RETRATE Trails: Mental Health in contemporary times

Larissa Dall'Agnol da Silva

Mestre em Ciências, Professora na Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil;
E-mail: larissadallagnoltoufpel@gmail.com; ORCID: 0000-0002-5627-7442

Jéssica Farias Pedrozo Dornellas

Assistente Social, Especialista em Saúde Mental Coletiva, Mestranda na Universidade Federal de Pelotas; Pelotas, RS, Brasil;
E-mail: jefdornellas@gmail.com; ORCID: 0009-0000-4067-0234

Jéssica Stragliotto Bazzan

Doutora em ciências; Professora na Universidade Federal do Pampa, Pelotas, RS, Brasil;
E-mail: jessica_bazzan@hotmail.com; ORCID: 0000-0002-8457-134X

Paloma da Silva Souza

Terapeuta Ocupacional, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil;
E-mail: palomasouza.to@gmail.com; ORCID: 0009-0006-6518-6960

Valéria Cristina Christello Coimbra

Doutora em enfermagem Psiquiátrica, Professora na Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil;
E-mail: valeriacoimbra@hotmail.com; ORCID: 0000-0001-5327-0141

Contribuição dos autores:
LD'AS contribuiu para o delineamento do estudo, a coleta e análise dos dados, escrita e revisão final do manuscrito. JFPD contribuiu para o delineamento do estudo, escrita e revisão final do manuscrito. JSB contribuiu para o delineamento do estudo, escrita e revisão final do manuscrito. PSS contribuiu a coleta e análise dos dados, escrita e revisão final do manuscrito. VCCC atuou como supervisor da pesquisa, auxiliando em todas as etapas, inclusive na revisão final do manuscrito. Todos se responsabilizam pelo conteúdo do artigo.

Conflito de interesses: Os autores declaram não possuir conflito de interesses.

Recebido em: 15/06/2023

Aprovado em: 07/11/2023

Editor responsável: Carlos Alberto Severo Garcia Jr.

Resumo: Objetivo: Descrever como a RETRATE (Reabilitação, Trabalho e Arte), se consolida na Rede de Atenção Psicossocial. **Método:** Concerne sobre uma pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa, através da técnica história oral temática. A coleta de dados desenvolveu-se por meio de nove entrevistas realizadas com trabalhadores da RETRATE, as narrativas foram transcritas e realizada uma análise de conteúdo. **Resultado:** Ao longo dos anos da RETRATE, houve impactos e mudanças nas Políticas Públicas de saúde refletindo sobre o trabalho desenvolvido. Evidenciam-se retrocessos nos processos dentro da saúde mental, dificuldades no encaminhamento de usuários, a precarização dos serviços, equipes reduzidas, falta de financiamento público. Afora, sobressaem a importância da RETRATE em prestar um serviço de qualidade com histórico de controle social e de luta antimanicomial. Vislumbra-se as conquistas de economia solidária, sustentabilidade e geração de trabalho e renda por meio do engajamento, solidariedade e relação humana presentes na RETRATE. **Conclusão:** a RETRATE se consolidou na Rede de Atenção Psicossocial em meio a um processo permeado por dificuldades e desafios impostos pelo sistema, no entanto, se mantém vivo pelas mãos de pessoas solidárias, alavancada pela geração de renda e economia solidária articulada pelo seu círculo de membros empenhados em um bem maior.

Palavras-chave: Geração de trabalho e renda; Reabilitação Psicossocial; Saúde Mental.

Abstract: Objective: to describe how RETRATE consolidates itself in the Psychosocial Care Network. **Method:** Think about a descriptive, exploratory research with a qualitative approach, through the thematic oral history technique. Data collection was developed through nine interviews with RETRATE workers, as narratives were transcribed and a content analysis was carried out. **Result:** Over the years of RETRATE, there have been impacts and changes in public health policies, reflecting on the work carried out. There are setbacks in processes within mental health, difficulties in referring users, the precariousness of services, delayed teams, lack of public funding. Aside from that, the importance of RETRATE in providing a quality service with a history of social control and anti-asylum struggle stands out. The conquests of solidary economy, sustainability and generation of work and income through the engagement, solidarity and human relationship present in

RETRATE are envisioned. **Conclusion:** RETRATE was consolidated in the Psychosocial Care Network in the midst of a process permeated by difficulties and challenges imposed by the system, however, it is kept alive by the hands of supportive people, leveraged by income generation and solidarity economy articulated by its circle of members committed to the greater good.

Keywords: Generation of work and income; Psychosocial rehabilitation; Mental health.

INTRODUÇÃO

Novas abordagens em Saúde Mental são fundamentais para a defesa dos direitos sociais adquiridos através da Lei 10.216 de 2001 da Reforma Psiquiátrica brasileira, que também garantiu novos valores, princípios e visões a pessoas em situação de sofrimento psíquico.¹ Este estudo considera as oficinas de geração de trabalho e renda como uma estratégia de grande relevância para a sociedade atual no que tange o dinamismo da reabilitação psicossocial de pessoas em sofrimento psíquico.²

A portaria nº 3.088, de 23 dezembro de 2011, instituiu as Redes de Atenção Psicossocial (RAPS).³ Essa está amplamente ancorada no desenvolvimento de ações a partir do conhecimento clínico de diversos profissionais e da vivência sobre o tratamento de usuários e suas famílias em parceria com Universidades e instituições que se consideram pessoas atuantes nas Políticas Sociais.⁴

Em 2019, foi instituída pelo Governo Federal a Nota Técnica nº 114, com elucidações sobre as modificações nas Diretrizes da Política Nacional sobre Drogas e na Política Nacional de Saúde Mental. A nota defende que a totalidade de Serviços que integram a RAPS devem ser impulsionados, expandidos e fortalecidos, todos no mesmo patamar de importância, não acarretando mais em encerramento de unidades de qualquer natureza.⁵

Em contrapartida, diversos movimentos sociais de todo país lançaram manifestos, nos quais repudiam tais mudanças. Pode-se considerar que o movimento de Luta Antimanicomial esteve em um período de maior ativismo frente aos retrocessos e abusos de poder cometidos pelo governo anterior.⁶

Considerando a conjuntura brasileira atual e as alterações na Política Nacional de Saúde Mental, faz-se necessário a reconstrução de memórias das lutas em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS), conquista dos movimentos sociais e de resistência aos modelos manicomial presentes na atual Política Nacional de Saúde Mental, consagrada no ano de 2017.

As transformações na Política Nacional de Saúde Mental desprezam investimentos em serviços de base territorial, voltando a investir na lógica ambulatorial de cuidado, financiando o setor privado e submetendo a população mais vulnerável à uma lógica cruel e ineficaz de tratamento.⁷

Diante de tal conjuntura da saúde mental, podemos compreender que é imprescindível estudos que elucidem as Políticas Públicas no Brasil e seus impactos nas práticas já existentes. A partir disso, o presente trabalho propõe a reflexão crítica sobre a saúde mental na contemporaneidade e as resistências necessárias para garantir a consolidação da RAPS, sendo as Trilhas da Reabilitação, Trabalho e Arte (RETRATE) uma dessas resistências.

A RETRATE é um empreendimento solidário de geração de trabalho e renda em Saúde Mental, situada na cidade Pelotas, no sul do Rio Grande do Sul, sendo localizada na Félix da Cunha, número 564, centro, nos arredores da pra Coronel Pedro Osório, sendo sua sede alugada. Fundada em 2004, por uma terapeuta ocupacional que já trazia consigo a experiência de outras iniciativas de inclusão pelo trabalho, sendo ligada à Secretaria Municipal de Saúde do município de Pelotas. Este trabalho tem como objetivo descrever como a RETRATE se consolida na Rede de Atenção Psicossocial.

METODOLOGIA

Esse estudo refere-se sobre uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa. Esse tipo de pesquisa consiste sobre uma atividade que ordena do pesquisador engenho, sensibilidade e trabalho penoso, devido a não ser desenvolvido de forma simples, mas de forma complexa, se consolidando como um desafio. Deste modo, a pesquisa qualitativa em seu desenvolvido buscou consentir ao *checklist* de recomendações dos Critérios Consolidados de Relato de Pesquisa Qualitativa (COREQ).

Participaram da pesquisa nove trabalhadoras que contribuíram com a história narrada da RETRATE, com suas vivências desde de o início no ano de 2004, o estudo ocorre do ano de 2016 ao ano de 2018, sendo as narrativas compartilhadas no ano de 2018. No quesito seleção dos participantes da pesquisa, foram estabelecidos os critérios de inclusão: pessoas, do gênero feminino, que passaram ou que ainda atuam na RETRATE, sejam funcionárias terceirizadas, servidoras públicas, colaboradoras, estagiárias, pesquisadoras, gestoras públicas, costureiras, artesãs e outras que ainda possuíam vínculos ou relações com a RETRATE.

Optou-se, para coleta de dados, pela entrevista aberta, de forma ampla e com o intuito de captar o máximo de informações com o maior detalhamento possível, sempre adaptado ao interlocutor.⁸ Utilizando o formato de um roteiro básico de história oral, que além de se aproximar mais, se aprofunda a conhecer a realidade dos participantes envolvidos.⁹

Os dados para a pesquisa foram registrados pelas entrevistas abertas utilizando a história oral, sendo ela a perspectiva narrativa de narrador-personagem.⁸

A efetivação das entrevistas ocorreu em local privativo, de escolha de cada participante, com o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aplicação de roteiro básico das perguntas básicas em história oral. Todas as entrevistas foram gravadas em um gravador portátil, tendo cada uma a duração média de uma hora, e seu conteúdo foi transcrito por estudantes dos cursos de História e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas, com treinamento para tal.

Foi utilizado caderno de campo para as devidas anotações e percepções sobre a construção das narrativas durante a entrevista. Foram mantidas as identidades pessoais das entrevistadas e realizada doação das entrevistas para o Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas, no Laboratório de História Oral, com autorização das entrevistadas através da carta de cessão, legitimando a RETRATE como memória e identidade social da Saúde Mental da cidade de Pelotas.

Nove trabalhadoras, que se condiziam aos critérios de inclusão definidos acima, aceitaram participar da pesquisa, contribuindo com suas narrativas sobre a RETRATE. A pesquisa apresenta os nomes reais das participantes, de acordo com o interesse manifestado por cada uma, autorizado por carta de cessão através da narrativa oral.

As participantes, agora chamadas narradoras, são: Marisa Petrucci Gigante, Cynthia Luz Yurgel, Fernanda Ziglia Prietto Kruger Pinto, Alice Teresinha Pinheiro, Pâmela Moraes Volz, Gracia Maria Lourenço Ennes, Maria Fernanda Cruz Penkala Dias, Ângela Mara da Silva Parada.

No desenvolvimento do estudo foram acatados os procedimentos éticos ordenados pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde,¹⁰ que versa sobre estudos envolvendo seres humanos, bem como a Resolução do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO.¹¹

Esse estudo, na fase de projeto, foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas. CAAE: 85043318.3.0000.5317.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trilhas da RETRATE: Saúde Mental na contemporaneidade

Os resultados deste artigo consideram os percursos que a RETRATE trilhou na perspectiva de uma reflexão sobre a Saúde Mental na contemporaneidade, tais como o desentranhamento do indivíduo perante a sociedade cada vez mais globalizada, a depressão, bem como o recente desmonte da Política Nacional de Saúde Mental, que fez retroceder direitos conquistados.

Neste momento, consideramos as resistências, as lutas, e as representações das narradoras na construção das perspectivas futuras, sempre reconstruindo, a partir de suas vidas, os sonhos possíveis para os tempos de retrocesso, observados desde 2016, com a conjuntura política que se aglutinou contra a primeira mulher presidenta eleita no Brasil.

Uma das narradoras desse trabalho é a Gracia Ennes, ela diz: “[...] nós aqui trilhamos um caminho, como se estivéssemos em uma trilha. Já imaginou?”.

Por meio da fala de Gracia, é possível visualizar que as trilhas da RETRATE são como uma mata virgem, intocada, onde as trabalhadoras estão desbravando, trilhando e conquistando seu lugar na RAPS na cidade de Pelotas. Uma trilha que não sabem onde vai dar, onde sentem medo e esperança, uma completa aventura, onde precisam muitas vezes de mãos amigas para dar o próximo passo.

Saúde Mental na contemporaneidade e a precarização da RAPS

Para entender as narrativas neste escrito, precisamos saber que na sequência deste trabalho, ocorrerão retrocessos nos últimos anos na Saúde Mental, sendo em 2019, quando foi instituída pelo Governo Federal a Nota Técnica nº 11,⁵ incentivando investimentos em manicômios, ou seja, práticas de segregação e higienização urbana, e também o aumento de investimentos em comunidades terapêuticas (CTs).⁶ Trazer essa informação, pós construção do estudo, se torna importante para evidenciar o quanto estes espaços são potentes e o quanto eles são alvo do desmonte das Políticas Públicas

Conforme o relatório da Inspeção Nacional em Comunidades Terapêuticas, está acontecendo um aumento progressivo de CTs, que prestam serviços ao estado, esses resultam na destinação de financiamentos públicos a lugares onde foram reconhecidas infrações de direitos humanos, deixando de prover a outras iniciativas, mais coesas com as cláusulas e leis da saúde pública.¹²

O movimento em defesa do SUS, aposta em internações de curta duração, em hospitais gerais e acredita que os ambulatórios são desnecessários, considerando o fluxo e acompanhamento dos usuários na atenção básica. Entretanto, o aumento de financiamento para manicômios visa a precarização da RAPS. A Narradora Cyntia Luz Yurgel afirma que estamos em momentos de retrocesso.

Tem que ter controle, estamos vivendo um “baita” de um retrocesso, um momento muito difícil na saúde mental, temo por esses espaços. Tem que olhar cada peculiaridade e saúde mental é muito amplo, abrange vários aspectos, conjunto de circunstâncias (CYNTHIA).

Existe uma queixa das trabalhadoras da RETRATE com relação à uma dificuldade que a própria RAPS tem no encaminhamento dos (as) usuários (as). Para elas, a RAPS parece “esquecer” da relevância promovida pelo trabalho da RETRATE, produzindo-se qualidade de vida, cidadania e renda, e que leva também empoderamento às trabalhadoras. Compreende-se então que, a RETRATE vai além de um serviço técnico, figurando também como um espaço que potencializa a vida.

Sendo assim, a RETRATE se organiza com espaços formativos. Um exemplo é a parceria realizada com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), que até junho de 2018, emitiu mais de 682 certificados em diversos cursos através da RETRATE.

Compreendendo os tempos dos sujeitos, seus modos de vida e sempre frisando a liberdade, a RETRATE se tornou fundamental para a RAPS de Pelotas.

Gracia, se referindo ao mês de maio de 2018, fala:

No mês passado nós atendemos 356 pessoas, foram 356 atendimentos, era eu e outras três pessoas “pra” [sic] atender. Um CAPS com 17 profissionais atendendo às vezes 700/1000, se você fizer essa divisão por profissional, então a gente “tá” [sic] trabalhando muito e as pessoas acham que não, que o RETRATE é uma maravilha. O que me deixa triste é que se fala, para as pessoas como que se tem que encaminhar “pro” [sic] RETRATE e as pessoas não cumprem, querem se ver livres (GRACIA).

Sobre o trabalho em rede na Saúde Mental, Fernanda Penkala, relata as dificuldades encontradas pelos serviços de saúde, e da importância de um trabalho de qualidade e em rede para melhor atender a população.

A gente precisa de outros serviços: da atenção primária, da rede, dos centros de convivência, de toda a forma de laço social possível que uma pessoa precisa. E sempre se diz: quanto mais eu for dependente de mais coisas, mais livre eu sou [...] (FERNANDA PENKALA).

Diante da atual tentativa de desmonte da RAPS, preocupa-se com a precarização dos serviços e com as equipes reduzidas, pois a RETRATE sempre teve equipe reduzida em razão de não possuir um financiamento próprio.

É muito fácil de terminar com o lugar quando a gente precariza esse lugar. E acho que teve muito dessa ótica ao longo do tempo, muitos momentos de precarização [...] acho que esses lugares são os que mais sofrem consequências dessas limitações econômicas, financeiras, aportes financeiros que os mantêm, nós temos ali uma “ponte para o futuro”, que nos limitou o investimento de toda ordem (FERNANDA PENKALA).

Como a prefeitura de Pelotas tem gestão plena na saúde e a RETRATE não tem financiamento próprio da RAPS, se mantendo em funcionamento principalmente pela força de trabalho das pessoas que ali estão — e pelo investimento da prefeitura com luz e aluguel do prédio, existe o medo de encerramento das atividades, pois uma mudança na gestão municipal que não se interesse pela manutenção desse serviço de reabilitação, de trabalho e de arte, pode vir a extinguir a RETRATE.

Porque daqui a pouco uma vontade política de um novo prefeito, fecham o RETRATE, não está linkado a lei nenhuma que tem que estar aberto. Os CAPS têm, tem que ter tantas pessoas, o RETRATE não tem [...] (FERNANDA PINTO).

Com pouca verba para a RETRATE, a organização e participação das trabalhadoras em encontros ou oficinas fora da cidade, onde podem mostrar os seus trabalhos, fica dificultada. Foi o que aconteceu no fórum de economia solidária em Santa Maria e no Mental Tchê em São Lourenço, por exemplo.

[...] se deslocar de uma cidade pra outra é gasto, às vezes elas não tem pra gastar e nós não temos como bancar elas também, seja bancar elas pra ir pra outro lugar, nós não temos como manter material pra se manter nas oficinas [...] (GRACIA).

O que vai sustentar a RETRATE em pé na conjuntura atual, considerando que não tem financiamento próprio? A RETRATE é pertencente a RAPS, porém sobrevive de suas próprias vendas, sendo a compra dos materiais de sua responsabilidade. Encontramos essa afirmação também na fala da Gracia:

Não, o RETRATE não tem orçamento nenhum, não recebia financiamento de nada, a não ser dos projetos que quando a gente faz os projetos, inclusive acho que faz uns 3 ou 4 anos que a gente fez um projeto, inclusive eu estava com pneumonia na cama, fazendo esse projeto em casa, foi aprovado, ganhamos o projeto onde nós pedimos tear, várias coisas pra equipar as oficinas pra gente fazer outras coisas diferentes, pode oferecer coisas diferentes pra eles e até hoje nada (GRACIA).

Gracia, em sua narrativa, fez referência a um financiamento aprovado para a RETRATE em 2012 pelo Ministério da Saúde, através da Portaria 132 de 26 de janeiro de 2012, que institui estímulo financeiro de custeamento para incremento do componente, reabilitação psicossocial da RAPS do SUS.¹¹ Porém, segundo as narradoras, até hoje nada foi repassado, demonstrando um total descaso da gestão municipal com a RETRATE.

Outra narradora, Pâmela Moraes Volz, destaca em sua fala como a falta de investimento público prejudica o andamento do processo terapêutico e acolhida de outras pessoas, que se beneficiaram dos CAPS e das oficinas de geração de trabalho e renda.

Isso não acontecia, a rede não funciona corretamente, então isso acaba prejudicando o trabalho, a falta de investimento nas oficinas, o fato de não ter mais profissionais que possam oferecer mais oficinas, também prejudica a acolhida de outros que estão chegando[...]. Então eu acho que a RETRATE é extremamente importante que faz um diferencial enorme na vida dessas pessoas, mas ela ainda atinge um público pequeno, e eu acho que poderia atingir muito mais pessoas vinculadas a esse serviço se houvesse esse investimento (PAMELA).

Para as narradoras, há uma aparente falta de compreensão acerca da função da RETRATE enquanto um espaço autônomo para além de um serviço técnico. Ângela recorda dos momentos de tensão junto ao CAPS.

O trabalho no CAPS era meio complicado. No momento em que surgiu a geração de renda, não teria porque tu vender trabalho de CAPS, fazer exposição tudo bem... eles fazem, é seguimento de tratamento, mas fazer para vender é outra situação, então não funcionava bem essa questão (PARADA).

Acredita-se que deve haver maior consenso e entendimento por parte dos profissionais quanto às oficinas terapêuticas propostas nos CAPS, pois o CAPS é lugar de estabilizar casos graves e persistentes, de refletir sobre o processo terapêutico e do fazer como produção de múltiplos sentidos. As oficinas desenvolvidas nos CAPS, são espaços para a produção e o manejo de subjetividade, e possibilitam também o aprimoramento de vínculos entre pessoas em sofrimento psíquico e suas famílias.¹²

Controle Social e a Luta Antimanicomial

O histórico das Conferências Municipais, Estaduais e Federais em Saúde Mental registra a busca de financiamentos para Oficinas de Geração de

Renda, voltada para este público, que nunca tiveram financiamento próprio e sempre foram ameaçadas de fechamento ou passaram por muitas mudanças, como no caso da própria RETRATE, que passou por diferentes pontos da cidade interferindo nos processos de trabalho, nas relações sociais e nas transformações dos objetivos deste espaço.

A história da Reforma Psiquiátrica no Rio Grande do Sul é construída com os movimentos sociais, tais como o Fórum Gaúcho de Saúde Mental (FGSM), defensor da Reforma Psiquiátrica no país e no estado, mobilizador de ações afirmativas de direito.¹³

Em Pelotas, há quinze anos a Associação de Usuários/as dos Serviços de Saúde Mental de Pelotas (AUSSMPE) vem desenvolvendo ações que representam resistência na luta por direitos sociais, em defesa do Sistema Único de Saúde e da Saúde Mental. Sem vínculo com a gestão municipal, a linha de frente da associação baliza a participação dos usuários e usuárias da RAPS do município.

Na obra “25 anos da Lei da Reforma Psiquiátrica no Rio Grande do Sul”, a AUSSMPE escreve um capítulo onde os usuários demonstram orgulho de participar desta luta pela Saúde Mental.¹⁴ É preciso superar os modelos atuais, considerando a necessidade de emancipação das pessoas na perspectiva do convívio em sociedade. Dar voz aos usuários e usuárias da saúde mental no processo de reabilitação psicossocial é algo de extrema relevância, sendo esse é um dos papéis da AUSSMPE.¹⁰

Na construção da RETRATE, a terapeuta ocupacional Marisa Gigante procurou a Coordenação de Saúde Mental propondo a criação de um novo lugar para a reabilitação em saúde mental, onde várias pessoas pudessem ser encaminhadas, como por exemplo aqueles que tivessem alta do CAPS. Sua intenção, desde o começo, era um projeto relacionado ao trabalho, ou seja, a reabilitação da pessoa no que diz respeito ao acesso à uma fonte de renda.¹⁰

Marisa foi conselheira municipal de saúde de Pelotas, representando o Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO5 – RS). Mulher de posicionamento forte, sempre lutou pelos direitos humanos, pela

saúde mental e foi pioneira com iniciativas de geração de trabalho e renda, como na GeraçãoPOA.

Ela relembra de suas lutas pela reforma psiquiátrica e compara a situação atual da saúde mental com o que presenciou em seu passado, enquanto trabalhadora de hospital psiquiátrico.

Por que não se via o cuidado. Nós, da área de Terapia Ocupacional, Psicologia, até tínhamos esse olhar mais cuidadoso e pensando em tirar ele dali, artistas plásticos e tal, mas não era o pensamento do médico, que era o que detinha maior poder também, de medicar, de trançar. E isso sim, uma coisa que volta com força total e que a gente tem que cuidar, porque está um horror. Então, tem que sair dos muros e eu me lembro de a gente fazer esse tipo de coisa, nós, dessa outra área que, por ter trabalhado dentro da instituição, não só estágio, como ter trabalhado dentro de instituições, eu vi o quanto a gente tem que mudar essa forma de tratamento. Por isso, me vinculei bastante à reforma, fiz bastantes trabalhos (GIGANTE).

O espírito de cidadania representa a história de um grupo de trabalhadoras que lutou pela garantia de direitos na reabilitação pelo trabalho e pela arte. Pâmela fala sobre esse espírito de cidadania que existe entre os trabalhadores e trabalhadoras da RETRATE. Pode-se resumir a Cidadania como a coleção de direitos e deveres estabelecidos para que as pessoas possam participar das decisões do governo democrático para os cidadãos.¹⁵ Assim, entende-se como cidadão aquele que tem direito à existência, à livre-arbítrio, à propriedade, à igualdade diante da lei.

Eles sabem o que é uma Reforma Psiquiátrica, eles sabem dos direitos deles, eles sabem que eles estão ali além de uma lógica capitalista, e que se eles não correrem atrás dos seus objetivos e não fizerem valer aquilo que eles acreditam, com certeza a gestão não ia ceder uma estrutura bonita, com certeza não ia disponibilizar o material de qualidade, acho que é isso: a RETRATE é um exemplo de controle social (PAMELA).

Valorizando as conquistas da RETRATE

Diante dessa precarização da RAPS, a solidariedade e o engajamento das trabalhadoras e trabalhadores, artesãs e artesões, segundo Gracia, é o que mantém a RETRATE viva. Gracia carrega no peito a bandeira da RETRATE, reflete sobre tudo que já passou e quanto ainda será necessário para dar visibilidade a estas iniciativas, que produzem vida na relação humana com a reconstrução de outro lugar no trabalho, na geração de renda e de processos criativos.

Eu acho que a RETRATE é uma vida mesmo [...] olha, mantêm vivo são as pessoas que, tu já esteve muitas vezes aqui e tu viu que os pacientes pegam tudo parelho comigo e com a Fernanda e agora com a Lili. Todo mundo trabalha junto. Vamos fazer feira, vamos fazer bingo? Todo mundo se junta “pra” [sic] fazer o bingo, isso aí mantêm o RETRATE vivo, porque dizemos assim: não se tem dinheiro pra comprar material, aí um traz uma roupa, vamos fazer um brechó todo mundo traz o brechó, aí já convida um amigo, outro trazem aqui, vem uma pessoa e doa alguma coisa, a gente transforma aquilo ali, isso aí mantêm o RETRATE vivo, porque se nós esperarmos pra a secretaria mandar material pra nós, não teríamos nada (GRACIA).

Foi por influência da ex-coordenadora de Saúde Mental e também narradora do presente estudo, Cynthia Yurgel, que as trabalhadoras começaram a pensar em sustentabilidade, economia solidária e geração de trabalho e renda.

Nesse contexto, a economia solidária pode ser vista como uma opção superior ao capitalismo, dando aos comércios produtos ou serviços aquilates em termos de valores e/ou qualidade. Além disso, a economia solidária proporciona às pessoas que a adotam, enquanto produtores, poupadores e consumidores, uma vida melhor.¹⁶

Atualmente, a RETRATE está localizada em uma casa de uso exclusivo, sendo espaço alugado. Após diversas mudanças de endereço, hoje a conquista dessa sede, mesmo que alugada, mas como um espaço único, no centro da cidade foi fundamental para a RETRATE, pois agora suas construções são passíveis de ampliação, com maior espaço para as artesãs e para as oficinas de trabalho. A nova localização permite maior visibilidade e valorização aos projetos desenvolvidos.¹⁰

Gracia fala sobre materiais utilizados, processos e transição de momentos.

Hoje dá “pra” [sic] notar o quanto cresceu pois temos dois refrigeradores, temos dois fogões e temos um prédio maravilhoso onde estamos instalados. Na época quando entrei era na Saldanha Marinho e chovia que nem na rua, às vezes a gente abria guarda-chuva lá dentro mesmo, porque chovia muito. Mas mesmo assim éramos felizes, todo mundo era unido. Tínhamos uma relação muito boa, trabalhar com a Marisa sempre foi um grande aprendizado. Quando ela saiu, fiquei bem triste (GRACIA).

E ainda:

Tem que ser nossa, a antiga coordenação da saúde mental sempre dizia, vocês têm que se auto sustentar, a prefeitura “tá” [sic] dando o prédio e os funcionários e paga água e luz pra vocês, agora vocês têm que se virar, e a gente se vira e muito (GRACIA).



Até setembro de 2018, passaram pela RETRATE cerca de 2.400 pessoas, e até o momento das entrevistas, haviam sido emitidos 682 certificados para os participantes das oficinas realizadas. Na data, existiam três oficinas de trabalho, consideradas o carro-chefe da organização: costura, pintura e papel reciclado. As vendas dos produtos confeccionados acontecem principalmente em feiras de economia solidária e com a participação em fóruns de economia solidária da cidade de Pelotas/RS e região.

Assim, agora de um mês “pra” [sic] cá nós abrimos mais uma oficina, mais uma oficina de artesanato que funciona na parte da manhã e nós temos uma outra oficina de artesanato que funciona à tarde, temos a oficina de costura que funciona manhã e tarde e temos a oficina de papel reciclado, porque a Lili veio trabalhar conosco, comigo e com a Fernanda. Porque seria só eu e a Fernanda, eu como faço hora extra eu fico com a Fernanda a tarde senão a Fernanda ficaria a tarde sozinha. Eu sempre ficava todas as manhãs sozinhas e nós já estávamos com uma lista de espera, nós temos acho que mais de 70 usuários no RETRATE “pra” [sic] duas pessoas atenderem em oficinas (GRACIA).

E complementa:

Eu já vi que embora elas tenham que ter aquela ordem de dias, elas acabam vindo igual, chegam na porta: Ah, eu não estou bem hoje Gracia, eu posso ficar? Pode. O serviço foi feito “pra” [sic] isso, serviço é aberto eu não posso dizer: Ah, tu não “tá” [sic] bem mas hoje não é teu dia, vai embora. Não, entra. E aí ela fica: posso ficar “pra” [sic] de tarde? Pode (GRACIA).

Com muitas técnicas aprendidas, com ferramentas adequadas, organização, com o amor e a dedicação na produção dos trabalhos, e com cooperação, a produção na RETRATE aumenta em número, se tornando cada vez mais únicos em detalhes e exclusivos, com acabamento impecável.

Eu acho que, a partir do momento em que elas saíram para um espaço grande, que se colocaram no centro histórico de Pelotas, começaram a ter aquele pertencimento em torno da praça, que não é para qualquer um. Elas começam a produzir coisas bonitas, com acabamento impecável para competir com o mercado. Desde a Alice que é a moça que cuida da limpeza, até a usuária mais antiga que está lá, todos com uma felicidade por estão naquele espaço, pois

podem ir ali no centro comprar um botão e voltar e seguir o trabalho (CYNTIA).

Eu fiz uns cadernos de papel reciclado todo costurado a mão junto com elas, com umas capas em tecido com crochê, ficou lindo os cadernos e aí nós ganhamos uma guilhotina do SEBRAE e ganhamos um outro liquidificador por que os nossos estavam estragados e eram da Católica. Nós temos essa parceria, então assim “tá” [sic] saindo um acabamento muito bom, e o papel cada dia que passa está melhor, e eles que deixam assim (GRACIA).

Pamela atribui a manutenção da RETRATE até os dias atuais, mesmo com todas as dificuldades, à resistência da trabalhadora Gracia, que incansavelmente mantém a organização com trabalho duro, sendo o contato com as mulheres e homens que frequentam as oficinas de geração de renda, os cursos e todo crescimento ao longo desses anos, parte importante de sua vida.

Embora a Marisa continue de alguma forma interferindo, eu sei que vários usuários já conseguiram trabalho, foram inseridos no mercado de trabalho por causa da Marisa, que não consegue abandonar o vínculo, mas a Gracia buscou essa responsabilidade “pra” [sic] si, então se antes a Marisa conversava com os usuários e aguardava que a prefeitura disponibilizasse material e tudo que eles precisassem pra desenvolver as oficinas, a Gracia mudou um pouquinho essa perspectiva e disse: “- Não! Se nós vamos esperar pela prefeitura, a gente vai acabar produzindo pouco, um trabalho que por muitas vezes não vai ser de qualidade porque o material que eles encaminham é muito inferior, então nós vamos tirar um pouco do dinheiro “pra” [sic] investir na oficina e o restante a gente vai dividir entre os usuários (PAMELA).

Durante quase dezenove anos trabalhando com geração de trabalho e renda na saúde mental, a RETRATE ficou conhecida na cidade de Pelotas por parte da Gestão da RAPS. Gracia faz questão de citar os ganhos que as artesãs e artesãos, trabalhadores e trabalhadoras da RETRATE tiveram ao longo dos anos.

É bem reconhecido pela Secretaria da Saúde, na rede que é a saúde mental, as pessoas elogiam muito o RETRATE. Elogiam a nossa organização a maneira como estamos dirigindo, quando encaminhamos os pacientes. Tem pacientes trabalhando no supermercado e outros lugares. Até hoje tem gente que já tá quase 4 anos empregada, gerando sua renda lá e com carteira assinada (GRACIA).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu, através da história narrada da RETRATE, compreender como a mesma se consolida na RAPS desde sua criação. Foram pontuados os desafios deste serviço na Saúde Mental da contemporaneidade, levando em conta a mudança na Política Nacional de Saúde Mental que marca a história da retomada das instituições totais.

A precarização da RAPS é parte do desmonte e do poder hegemônico capitalista que visa o aprisionamento dos corpos rebeldes. Desta forma, destaca-se a relevância do controle social na atuação em prol das lutas de base, tais como a militância antimanicomial alinhada a formação acadêmica e em defesa do SUS na sua integralidade.

As conquistas históricas e graduais da RETRATE ao longo dos seus, implicaram em narrativas inseguras sobre a situação e a conjuntura atual. A reabilitação, trabalho e arte, enquanto parte da RAPS, parecem ser ainda não valorizados aos olhos dos serviços de Saúde Mental, entretanto têm ganhado visibilidade e se articulado para manter as portas abertas para pessoas que possuem indicação para o trabalho.

A RETRATE atualmente é mais reconhecida na transversalidade com a cultura e educação, formando artesãs e artesãos multiplicadores de seus aprendizados. Podemos considerar então que há uma fissura na Saúde Mental e demais Políticas Públicas de Pelotas.

Ao longo da história, a RETRATE sofre ameaça de fechamento e conta com apenas três trabalhadoras, que mantêm a organização em funcionamento sem recurso próprio, mantendo seus objetivos e projetos futuros mesmo com a insegurança batendo na porta.

É importante evidenciar as oportunidades que a RETRATE tem ao consolidar a geração de trabalho e renda em Saúde Mental na economia solidária, em parceria com instituições que potencializam o criar e o recriar, e a partir das escolhas coletivas, reconstruir na cotidianidade os processos de cidadania, a emancipação do fazer pelas vias do reconhecimento, pertencimento e produção de vida na linearidade da solidariedade — tão necessária nos tempos de hoje.

Com relação às narrativas, nota-se que essas estão carregadas de boa vontade, de orgulho pelo trabalho desenvolvido na RETRATE, de preocupação e de esperança. Conforme as narradoras, diante da falta de investimentos da RAPS, a RETRATE se mantém desde sua fundação do que ela mesma produz e graças à boa vontade dos trabalhadores e trabalhadoras, artesãs e artesãos que trilham ou trilharam este caminho, entretanto as preocupações aumentam perante os atrasos na Política Pública de Saúde Mental, tornando necessário a valorização das lutas e conquistas históricas em defesa do SUS e de resistência aos modelos manicomiais, sendo na busca por justiça social, comida no prato e formação ético e política em defesa das políticas públicas que surgem perspectivas de reparação das desigualdades sociais.

Neste sentido, a partir dos relatos compartilhados, cumprem seus objetivos e conotam um momento de resistência ao modelo já posto, denunciam a falta de comprometimento da gestão com a RETRATE, a invisibilidade perante as Políticas Públicas, e os desafios da Reforma Psiquiátrica brasileira em incluir financiamento em ações de geração de trabalho e renda em Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

1. Hirdes A. A reforma psiquiátrica no Brasil: uma (re)visão. Cien Saude Colet [Internet] 2009 [citado em 10 jun 2023];14(1):297-305. doi:10.1590/S1413-81232009000100036.
2. Madureira NAF. A economia solidária como estratégia de reabilitação psicossocial: uma revisão bibliográfica [trabalho de conclusão de curso]. [Ceilândia]: Universidade de Brasília; 2014. 42 p.
3. Brasil. Portaria n. 3.088, de 23 de dezembro de 2011 [Internet] 2011 [citado em 10 jun 2023]. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html
4. Lussi IAO, et al. Saúde mental em pauta: afirmação do cuidado em liberdade e resistência aos retrocessos. Cad Bras Terapia Ocupacional [Internet] 2019 [citado em 10 jun 2023];27(1):1-3. doi:10.4322/2526-8910.ctoed2701.
5. Ministério da Saúde. Nota Técnica nº 11, de 2019. Esclarecimentos sobre as mudanças na Política Nacional de Saúde Mental e nas Diretrizes da Política Nacional sobre Drogas. Brasília [Internet] 2019 [citado em 10 de jun 2023] Disponível em: <https://pbpd.org.br/wp-content/uploads/2019/02/0656ad6e.pdf>
6. Guljor AP, et al. Nota de Avaliação Crítica da Nota Técnica 11/2019 - “Esclarecimentos sobre as mudanças na Política Nacional de Saúde Mental e nas Diretrizes na Política Nacional sobre Drogas”, emitida pela Coordenação Nacional

de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas, do Ministério da Saúde [Internet] 2019 [citado em 10 de jun 2023]. Disponível em:

<https://outraspalavras.net/outrasaude/reforma-psiquiatrica-enterrada/>

7. Aguiar LJP. Saúde Mental no Capitalismo: desafios da reforma psiquiátrica brasileira pós-golpe de 2016 [trabalho de conclusão de residência]. [Porto Alegre]: Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2018. 18p.

8. Branski RM, Franco RAC, Lima Jr OF. Metodologia de estudo de casos aplicada à logística. In: XXIV ANPET Congresso de Pesquisa e Ensino em Transporte [Internet] 2010 [citado em 10 de jun 2023]. Disponível em:

https://www.academia.edu/30520869/Metodologia_De_Estudo_De_Casos_Aplicada_%C3%80_Log%C3%ADstica

9. Cassab, LA, Ruscheinsky A. Indivíduo e ambiente: a metodologia de pesquisa da história oral. Biblos, [Internet] 2004 [citado em 10 de jun. 2023];16(1):7-24.

Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/125>

10. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012 [Internet] 2012 [citado em 10 de jun 2023] Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html

11. COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Código de Ética e Deontologia da Terapia Ocupacional. Resolução Coffito nº 425, de 08 de julho de 2013 [Internet] 2013 [citado em 10 de jun 2023] Disponível em:

https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3386

12. Conselho Federal de Psicologia. Relatório da Inspeção Nacional em Comunidades Terapêuticas. Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura; Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão / Ministério Público Federal. Brasília DF [Internet] 2018 [citado em 10 de jun 2023] Disponível em:

<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/06/Relat%C3%B3rio-da-Inspe%C3%A7%C3%A3o-Nacional-em-Comunidades-Terap%C3%AAuticas.pdf>

13. Brasil. Ministério Da Saúde. Portaria nº 132, de 26 de janeiro de 2012. Institui incentivo financeiro de custeio para desenvolvimento do componente Reabilitação Psicossocial da Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet] 2012 [citado em 10 de jun 2023]. Disponível em:

bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0132_26_01_2012.html

14. Ibiapina ARS. Oficinas Terapêuticas e as mudanças sociais em portadores de transtorno mental. Escola Anna Nery [Internet] 2018 [citado em 10 de jun 2023];21(3). doi:10.1590/2177-9465-EAN-2016-0375.

15. Fagundes SMS. Águas da pedagogia da implicação: intersecções da educação para políticas públicas de saúde. Porto Alegre [Internet] 2009 [citado em 10 de jun. 2023]. doi:10.18310/9786587180212.

16. Paulon SM, Oliveira CS, Fagundes SMS. 25 Anos da Lei da Reforma Psiquiátrica no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul [Internet]; 2018 [citado em 10 de jun. 2023]. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/179261/001068911.pdf>